

ATO POLÍTICO

Pressão pelo PL da anistia

O ex-presidente Jair Bolsonaro reúne aliados na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, e critica a denúncia criminal apresentada pela Procuradoria-Geral da República: "Que golpe foi esse que eu tenho que provar que não dei?"

» EDUARDA ESPOSITO
» JAQUELINE FONSECA

Mauro Pimentel/AFP



Vista aérea da manifestação com apoiadores de Bolsonaro, na Zona Sul do Rio de Janeiro

Em ato realizado na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, o ex-presidente Jair Bolsonaro afirmou aos seus apoiadores que só não foi preso e morto quando trouxeram à tona a trama do golpe porque estava nos Estados Unidos. "Quando a inelegibilidade está ameaçada para eles, inventam uma historinha de golpe. Que golpe foi esse que eu tenho que provar que não dei? Tem que ser ao contrário, eles têm que provar que eu tentei. E só não foi perfeito, essa história de golpe para eles, porque eu estava nos Estados Unidos, porque se eu estivesse aqui, estaria preso até hoje, morto por eles", afirmou em cima do trio elétrico. O evento foi transmitido para mais de 20 mil pessoas em live no canal do YouTube do pastor Silas Malafaia.

Acompanhado pelos governadores de São Paulo e Rio de Janeiro, Tarcísio de Freitas e Cláudio Castro, respectivamente, dos senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Magno Malta (PL-ES), dos deputados Nikolas Ferreira (PL-MG) e Rodrigo Valadares (União Brasil-SE), de Valdemar da Costa Neto, Bolsonaro começou falando sobre o projeto de anistia que tramita na Câmara dos Deputados.

O ex-presidente também questionou a democracia que o Brasil vive hoje, um dia após a comemoração dos 40 anos da redemocratização. "Quem tirou esse cara (Lula) da cadeia? Quem anulou os julgamentos? Quem

trabalhou no escurinho do cinema para colocá-lo na Presidência da República? Esses que fizeram esse trabalho dizem: 'Salvamos a democracia'. Essa democracia que está vivendo com a prisão de inocentes, com a tortura de depoentes, com ameaça de censurar as mídias sociais", afirmou.

Anistia

Assim como Bolsonaro, os apoiadores presentes também discursaram a favor do projeto de lei (PL) da anistia. O núcleo bolsonarista afirmou em peso ontem que a proposta deve ser aprovada em breve, inclusive, o primeiro a falar no ato foi

o relator do projeto na Câmara dos Deputados, Rodrigo Valadares (União Brasil-SE).

O deputado enfatizou que artistas condenam a anistia hoje, mas foram anistiados no passado. "E a gente vê, presidente Valdemar, artistas falarem 'Sem anistia', artistas que foram beneficiados por anistia no passado. Mas diferente dessa, eles foram beneficiados por terem matado, sequestrado banco, cometido assalto, por fazerem guerrilha. E a gente está tratando aqui de anistia para pessoas inocentes", declarou.

O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), prometeu aos apoiadores que, na quinta-feira, "na reunião do colégio de

líderes, vamos dar entrada com minha assinatura e de outros 92 deputados do PL e de vários outros partidos que eles vão ficar surpresos. Sabe pra quê? Para que nós possamos pedir a urgência do projeto". A intenção é que o projeto seja votado na última semana de março, que coincidirá com o julgamento de Bolsonaro no STF sobre a denúncia de golpe de estado.

"Alexandrismo"

O ministro do STF Alexandre de Moraes foi o grande alvo dos comentários bolsonaristas na manhã de ontem. Quem lhe dirigiu duras críticas foi o senador



Quem tirou esse cara (Lula) da cadeia? Quem anulou os julgamentos? Quem trabalhou no escurinho do cinema para colocá-lo na Presidência da República?"

Jair Bolsonaro,
ex-presidente da República

vou fazer aqui declarações fortes e vou provar porque eu não vim aqui para fazer acusação leviana. O ministro Alexandre de Moraes é um criminoso", afirmou.

De acordo com o advogado penal e constitucional Ilmar Muniz, as declarações de Flávio podem não gerar nenhum tipo de punição, ao contrário de Malafaia. "Senadores, como é o caso do Flávio, têm imunidade parlamentar, o que significa que não podem ser responsabilizados civil ou penalmente por opiniões, palavras e votos proferidos no exercício do mandato e dentro dos limites da sua função. Mas aqui o pastor não tem imunidade e pode responder por difamação e indenizatória", explicou.

O ex-presidente comemorou que deixará diversos bons sucessores enquanto a esquerda não tem, atualmente, nenhum nome para concorrer às eleições. "O meu ciclo vai se esgotar um dia, mas estou deixando muitas pessoas capazes de me substituir no futuro. O lado de lá não tem nenhuma liderança, não tem o que falar para se apresentar junto a vocês", disse sorrindo.

Segundo cálculo feito com base em imagens aéreas pelo grupo de pesquisa "Monitor do debate político" do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), coordenado por Pablo Ortellado e Márcio Moretto, da Universidade de São Paulo (USP), e pela ONG More in Common, 18,3 mil manifestantes estiveram presente no ato em Copacabana. A margem de erro do levantamento é de 2,2 mil pessoas para mais ou para menos. Já o Datafolha estimou em 30 mil.

CEILÂNDIA 54 ANOS

Ceilândia, um dos maiores símbolos de resistência, diversidade e desenvolvimento do Distrito Federal, celebra **54 anos de história** em 2025.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo para criar uma conexão única entre as marcas e os apaixonados pela cidade.



Leve sua marca para o coração de Ceilândia!

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e entre em contato com a gente.

27/03

Patrocínio:



Realização: